



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB  
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS -  
FATECS  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
HABILITAÇÃO: PUBLICIDADE E PROPAGANDA  
DISCIPLINA: MONOGRAFIA  
PROFESSORA ORIENTADORA: URSULA BETINA DIESEL  
ÁREA: ANÁLISE DE LINGUAGENS

**Amanda Barbosa Borges**

**A Importância da Trilha Sonora na Composição  
Emocional dos Filmes**

**Brasília  
2013**

**Amanda Barbosa Borges**

**A Importância da Trilha Sonora na Composição  
Emocional dos Filmes**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado como um dos requisitos para a conclusão do curso de Comunicação Social do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília. Orientadora: Ursula Betina Diesel.

**Brasília  
2013**

**Amanda Barbosa Borges**

**A Importância da Trilha Sonora na Composição  
Emocional dos Filmes**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado como um dos requisitos para a conclusão do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB.

**Banca Examinadora**

Banca: \_\_\_\_ de junho de 2013

---

Orientadora: Me. Ursula Betina Diesel

---

Examinador: André Ramos

---

Examinadora: Tatyanna Braga

**Brasília  
2013**

## **AGRADECIMENTOS**

A todos que me apoiaram na decisão de fazer acontecer o estudo com o tema intencionado. Em especial, a Stella Meireles pelo incentivo constante, pela paciência e pela força de nunca me deixar desistir no meio do caminho, sempre me escutando ler e reler cada palavra e sem contar na minha necessidade constante de falar sobre tudo aquilo que eu ainda queria trazer ao projeto. Aos meus pais Dione e Cesar, além da minha irmã Eleonora, que sempre me incentivaram a seguir em frente e nunca desistir, me mostrando a todo o momento que eu posso ser melhor a cada dia.

Agradeço também a professora Ursula Betina Diesel, que fez valer sua condição de orientadora, sempre compreendendo os meus devaneios e fazendo o possível para me direcionar o caminho certo a seguir. Aos meus amigos psicólogos Ana Paula Jacob e Guilherme Raposo que discutiram possíveis cenários e possíveis modos de realizar a pesquisa de campo, me indicando livros e profissionais aptos a me aconselhar. E ainda, ao Projeto [Hi] School por toda a ajuda na realização da pesquisa de campo, onde todos se fizeram dispostos e abertos à experiência.



"The best and most beautiful things in this world cannot be seen or even heard, but must be felt with the heart."

~ Helen Keller

## RESUMO

Muitos filmes conseguem transmitir ao espectador as emoções que pretendem em cada cena. Para que isso ocorra existem vários recursos. Um deles é a trilha sonora. A música pode influenciar o envolvimento emocional do espectador no decorrer de cada cena. Independente do local em que esteja sendo exibido o filme, seja em uma sala de cinema ou na sala de televisão, o espectador é acometido por toda a trilha sonora do filme e toda emoção que ela traz. A trilha sonora é composta por todos os atrativos sonoros contidos em um filme, sendo eles o diálogo, os efeitos sonoros e a música. Porém, cada um tem uma função e uma influência diferente sobre o espectador. Este estudo se restringe a fazer uma análise a respeito de quão importante é a trilha sonora, especialmente no que se refere à música dos filmes no envolvimento emocional do telespectador, compreendendo pontos relacionados às lembranças, à emoção e à razão. Foi feita uma pesquisa de campo para analisar a percepção de espectadores em relação às emoções que a trilha sonora cinematográfica pode trazer singularmente.

**Palavras-chave:** Cinema. Trilha Sonora. Música. Percepção. Emoção.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>                                      | <b>8</b>  |
| <b>2 O CINEMA SONORO E A MÚSICA</b>                      | <b>11</b> |
| 2.1 Surgimento do Cinema Sonoro                          | 11        |
| 2.2 Trilha sonora, Percepção e Memória                   | 13        |
| <b>3 LINGUAGEM MUSICAL, DESAFIO E EMOCÃO</b>             | <b>19</b> |
| 3.1 Composição, Som e Musicoterapia                      | 19        |
| 3.2 Vencendo Desafios                                    | 22        |
| 3.4 Razão e Emoção                                       | 24        |
| <b>4 PESQUISA DE CAMPO</b>                               | <b>26</b> |
| 4.1 Critérios de Participação e Local de Realização      | 26        |
| 4.2 Participantes  | 27        |
| 4.3 Procedimento   | 27        |
| 4.3.1 <i>Realização de Coletas de Dados</i>              | 27        |
| 4.3.2 <i>Alteração e Escolha das Cenas</i>               | 27        |
| 4.4 Análise e Discussão dos Resultados                   | 29        |
| 4.4.1 <i>Análise</i>                                     | 29        |
| 4.4.2 <i>Discussão dos Resultados</i>                    | 31        |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES</b>            | <b>42</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>                                       | <b>44</b> |
| <b>APÊNDICE A – CARTAZ PARA CONVITE DE PARTICIPANTES</b> | <b>47</b> |
| <b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIOS IMPRESSO</b>               | <b>48</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A música é parte poética da linguagem do cinema. Desde o cinema mudo, as imagens eram acompanhadas de músicas, tocadas por orquestras ou apenas por um piano. Já se percebia que essas músicas eram importantes para acentuar o clima e gerar a emoção necessária para envolver o público na trama.

A música tem o poder de levar o indivíduo a momentos de grande introspecção, sendo usada para os mais variados propósitos e sempre tocando profundamente o emocional. (COSTA, CLARICE, 1993, p. 1-2).

“O cinema sonoro nasceu não para se ouvir a voz dos atores, mas para difundir a música dos filmes na sua forma gravada”. (CHION, 1994, p. 61). Desta forma surgiram os filmes musicais, em que os próprios atores dialogavam, cantavam e dançavam. O novo recurso gerou prejuízos, pois muitos atores já consagrados do cinema foram demitidos por não se enquadrarem nos novos parâmetros cinematográficos.

Este estudo visa o fornecimento de informações que confirmem a grande importância da trilha sonora no mercado audiovisual. Portanto, o objetivo maior deste trabalho é contribuir com a valorização da escolha e produção de trilhas sonoras de qualidade, que buscam atingir o público em filmes, propagandas ou em seu dia-a-dia.

Nos dias de hoje, cada vez mais é possível notar que as pessoas procuram se expressar através da música ou a utilizam para se referir ao que sentem. A música, mesmo triste, pode trazer emoções alegres, dependendo do momento, da companhia e da lembrança que ela provoca. Mas o conjunto de trilha sonora, completo ou em partes, por si só emociona. Schmit e Simonson (1998, p. 115), autores do livro *A estética do marketing*, caracterizam o som como um poderoso incitador emocional e comportamental. Tal característica pode ser explicada através de pesquisas a respeito de impulsos nervosos. Goleman (2001, p. 308), escritor internacional e psicólogo, relata que a mente emocional é muito mais rápida que a racional, e esta pode apenas direcionar as reações. Depende muito da interação entre o hemisfério racional, o esquerdo, e o hemisfério artístico-emotivo, o direito. Como exemplo, temos a afirmação de que as mulheres têm essa interação muito mais evidenciada por

uma formação anatômica mais protuberante entre os hemisférios que os homens, de acordo com a fisiologia geral do sistema nervoso. Talvez por isso há quem acredite que as mulheres conseguem fazer várias coisas ao mesmo tempo, enquanto que os homens se atrapalham, caso precisem realizar tarefas simples como andar e beber algo em um copo ao mesmo tempo, ou ler mais de 1 livro por vez, nem pensar em amamentar, ver televisão e falar ao celular com uma amiga ao mesmo tempo.

Cantores conhecidos como Chorão, Herbert Vianna, Renato Russo, entre outros, têm como base em suas músicas experiências próprias, emoções e sentimentos que viveram, inspirando fãs do mundo todo que são acometidos por suas letras e melodias.

Mesmo assim, compreender e aceitar a música como um importante recurso incitador de emoções vem sendo um grande desafio, principalmente para o “Projeto cinema para cegos” (PETROBRAS, 2007), que busca através dos recursos sonoros, e somente eles, transmitir tudo o que se passa nos filmes. Com o avanço do cinema em relação à tecnologia, cada vez mais há formas para fazer com que o telespectador se sinta parte da história, e o som é indispensável para que aqueles que não possuem o recurso visual tenham esse sentimento.

Tendo a trilha sonora como foco deste estudo, é preciso que haja compreensão de seu significado. A trilha sonora foi um termo criado para se referir à música de um filme ou novela. Porém, Carrasco, professor do Departamento de Música do Instituto de Artes da Unicamp, afirma que na verdade vai muito além: a trilha sonora é todo o conjunto de sons de uma peça audiovisual, sendo dividida em diálogos, efeitos sonoros e, claro, a música.

Para responder a questão problema, “Qual a importância da trilha sonora de filmes nas emoções do espectador?”, foi determinado como objetivo geral: compreender a trilha sonora como forma de lembrança por associação emocional. Para que seja possível chegar a uma conclusão, cabe no estudo analisar conceitos teóricos a respeito de trilha sonora, da música, do som, da emoção e da percepção e a associação da trilha sonora pela lembrança; perceber a importância da música como forma de expressão; identificar a forma como a trilha sonora influencia no processo comunicativo para gerar emoções; e entender os aspectos que fazem da música um fator gerador de lembrança.

O estudo consiste em uma pesquisa exploratória qualitativa, contando com a pesquisa de campo como método de obtenção de dados. Para Michel (2005, p. 32), MBA em gestão estratégica, a pesquisa exploratória não possui o intuito de resolver o problema, mas de levantar informações que ajudem a entendê-lo melhor. O autor trata a pesquisa qualitativa como o conjunto de análise feita detalhada, abrangente, consistente e coerentemente, para convencer através da experiência empírica.

O levantamento de dados bibliográficos é classificado como fonte secundária. Esta atividade consiste em levantar informações antecessoras para criar base ao estudo. Diferentes fontes foram utilizadas para formulação de questões direcionais para coleta de dados com profissionais do ramo audiovisual.

Em relação ao levantamento de dados bibliográficos, a revisão teórica presente nos capítulos 2 e 3, teve como base livros contextualizados na área de música, trilha sonora, cinema, emoção, som e psicologia emocional, os principais autores sendo Goleman, Stephenson e Debrix, Drummond, Keller, Carrasco e Medeiros.

Este estudo está dividido em três partes, revisão teórica, contextualização e considerações finais. A revisão teórica abrange os principais pontos levantados ao longo do estudo, cinema, emoção, música inserida no contexto geral de trilha sonora – composição e som. A contextualização descreve o decorrer da execução da pesquisa, a pesquisa de campo com cerca de 50 voluntários e a análise dos resultados obtidos. Ao fim, são abordadas as conclusões acerca do estudo.

## 2. O CINEMA SONORO E A TRILHA SONORA

### 2.1 Surgimento do Cinema Sonoro

O professor de Cinema, TV e Cinema e de Estética e Comunicação de Massa na Escola de Comunicação Social na UCPel, Joari Reis (1995, p. 48), determina o surgimento do cinema sonoro exatamente em 1927, com a apresentação de “O Cantor de Jazz”, de Alain Crosland, pela Warner Brothers. Porém, o pioneiro dessa grande ideia havia sido Thomas Edison, que em 1913 projetara para alguns convidados uma fita cujas imagens estavam sincronizadas ao disco de um fonógrafo por ele inventado. A invenção consistia em fazer com que os espectadores, ao mesmo tempo em que viam a boca dos atores se mexerem pudessem ouvir o que diziam. Mas aqueles que decidiam o que era ou não rentável não se convenceram da ideia, pois antes de ser arte, o cinema era uma indústria, uma fábrica de filmes que fez a riqueza de muitos e a falência de tantos.

No início, os filmes eram projetados em locais impróprios, o importante era exibir o material para o público. Porém, devido à frequência do público e a crescente plateia, os exibidores foram levados a construir prédios maiores e luxuosos, induzindo o espectador a penetrar no mundo mágico da fantasia. Apesar do estouro da Bolsa de Nova Iorque, em 1929, o cinema escapa ileso, garantido pela diversão que fluía no escurinho das salas de cinema. (JOARI, 1995, p. 48).

Contudo, não apenas de alegrias surgiu o cinema falado. Como dito anteriormente, o cinema sonoro custou a carreira de atores. Parte dos grandes nomes do cinema mudo criticaram a nova tecnologia, acusando de desvalorizar o princípio estético do cinema, que são as imagens. Um deles foi Charles Chaplin, que apesar de relutar durante certo tempo com o cinema sonoro, se deixou vencer e obteve sucesso com o filme “Luzes da Cidade”, porém o sucesso não durou muito. Nem todos conseguiram se adaptar, alguns astros e estrelas do “mudo” infelizmente foram vítimas do “som”. Por falta de equipamentos leves e silenciosos, pela inexistência de condições para a “dublagem”, aqueles que não possuíam um timbre de voz agradável,

simplesmente perderam o emprego, como o próprio Chaplin. (JOARI, 1995, p.50).

Com o passar do tempo e a evolução do cinema sonoro, surgiram os musicais. “Dançando na Chuva” (1952) e “O Artista” (2012) trazem em suas tramas certa compreensão a respeito de como aconteceu a transição do cinema mudo ao cinema falado e como se deu a crise entre aqueles que não se adequavam às novas exigências.



Fonte: Cantando na Chuva (1952)



Fonte: O Artista (2012)

O filme “Cantando na Chuva” (1952) conta a história de três artistas durante a transição do cinema mudo para o falado. Dois deles são um casal famoso do cinema mudo que aceita passar pela mudança e fazer parte do cinema sonoro, mas ao tentarem se encaixar surge um problema, pois a voz da atriz é estridente e não condiz com o padrão esperado para o filme. A terceira atriz, que anteriormente era apenas uma dançarina figurante, surge para solucionar o problema com sua bela voz. O filme trata de uma realidade que muitos artistas viveram, seja por suas vozes inadequadas ou qualquer outro fator.

Mas o cinema sempre teve música, mesmo mudo sempre fora acompanhado por música, seja por grandes orquestras ou por simples pianolas que traziam com o som as emoções que se esperava despertar na plateia. Com o cinema sonoro, vieram os filmes musicais, onde o ator precisava muitas vezes ser multifuncional, atuar, dançar e cantar. Mesmo sendo um pouco diferente, o cinema musical também tinha a música como expressão, pois

aliando as imagens à dança, à coreografia e ao sapateado, produzia momentos emocionantes, alegres e inesquecíveis. O musical exigia mais dos atores, exigia flexibilidade, voz e sincronia, exigia que eles fossem muitos ao mesmo tempo.

Antonio Costa (1986, p. 86), autor do livro *Compreender o Cinema*, afirma que o cinema sonoro foi certamente a concorrência do rádio, tendo como base a rápida passagem de realização de filmes “sonoros e falados”. No escuro do cinema, a sugestão da imagem encontrou também na palavra e no som uma espécie de recriação, instrumento de ampliação. Ao cinema sonoro devem-se também êxitos do desenho animado. Além disso, o cinema sonoro, por ter tornado mais polidos os efeitos realistas da narração cinematográfica, é considerado por muitos autores um dos fatores essenciais do desenvolvimento do gênero fantástico e de ficção científica. Não existe uma inovação tecnológica comparável à do cinema sonoro a ponto de modificar e unificar o estatuto da narração, como aconteceu entre os anos 20 e 30. Dessa forma, nada mais justo que nomeá-lo a sétima das grandes artes.

## 2.2 Trilha Sonora, Percepção e Memória

A vida das pessoas pode ser marcada por uma simples canção que toca nas rádios, nas novelas e nos filmes. Uma simples trilha sonora define momentos vividos entre amantes, amigos e família. Assim como a música muda de tempos em tempos acometida por novos cantores, novos estilos, o mesmo acontece na vida das pessoas. Tudo está sujeito à mudança, o dia seguinte é uma nova etapa, com novas pessoas que possuem a capacidade de modificar o modo de ver, pensar, agir, sentir etc., de qualquer pessoa e é basicamente de momentos que as canções são feitas, assim como os filmes, sejam eles momentos reais ou fictícios.

Em entrevista, Assis Medeiros<sup>1</sup>, produtor de programas na TV Senado, fala da música como forma de lembrança emocional dizendo: “Sempre que as pessoas se recordam de momentos de suas vidas, inconscientemente há uma música vinculada. O inconsciente se conecta a filmes, músicas e até mesmo

---

<sup>1</sup> Assis Medeiros: entrevista [abr 2013]. Entrevistadora Amanda Barbosa Borges. Brasília, 2013. Entrevista concedida sobre produção musical para filmes.

cheiros de momentos vividos”. Medeiros afirma que quando as pessoas passam por momentos tristes, normalmente não há uma música ali tocando, mas às vezes há, em suas cabeças.

Aaron Copland, maestro e compositor, afirma que a música possui significado expressivo, mas não há como definir em palavras quais são, “aí está a dificuldade”:

[...] toda música tem o seu poder expressivo, algumas mais e outras menos, mas todas têm um certo significado escondido por trás das notas, e esse significado constitui, afinal, o que uma peça está dizendo ou o que ela pretende dizer. (COPLAND, 1974, apud COSTA, CLARICE, 1985, p. 1-3)

No cinema a trilha sonora é usada para orientar a emoção da plateia durante a projeção. A música tenta entrar em contato com o que está passando na cabeça do personagem e procura inserir o espectador na trama. (MEDEIROS, 2013), mas segundo Ney Carrasco (2010), a trilha sonora vai além da música dos filmes e das novelas, a trilha sonora é todo o conjunto de uma peça visual, sendo eles os diálogos, os efeitos sonoros e, claro, a música. A música foi a primeira sonoridade presente como linguagem do cinema e mesmo após ter incorporado a fala e os sons do mundo, o cinema não deixou de usá-la, pois já fazia parte da poética do cinema.

Carrasco afirma que o filme muda de identidade se suas músicas são trocadas, pois a totalidade do filme compreende a sua trilha sonora, e o resultado desse filme enquanto obra artística é único. Portanto, a música não é apenas um adereço, ela é parte integrante da composição da peça. A música é indispensável para na articulação dramático-narrativa do filme, é um dos elementos usados para se contar histórias. Ela pode se associar a um diálogo estabelecendo seu caráter, intenção ou estado emocional, sem que o diálogo se torne incompreensível.

A música na cena transforma totalmente o contexto visual de forma psicológica, dessa forma um mesmo cenário pode ser romântico ou assustador. A trilha sonora sempre tenta gerar emoção, pois a função da música no filme é justamente acentuar uma ideia. A música feita para um filme é basicamente sob encomenda, o diretor diz como ele quer que ela seja, que emoções ela deve passar, como é a cena, etc. Nem sempre a música dá certo

de primeira, então é refeita até que entre em acordo com o que foi pedido. (MEDEIROS, 2013).

Música, força mágica, poder misterioso que nos toca ao ser tocada, envolvendo nossas emoções, provocando estados de exaltação, ansiedade, medo, depressão, tristeza, alegria, carinho, e quantos quais estados de espírito queiramos imaginar. Sabem muito bem disto os realizadores de cinema, que nunca dispensaram a trilha sonora, sem a qual determinadas cenas não teriam o mesmo impacto. Já aos primeiros acordes cria-se o clima, insinuando ao nosso espírito os momentos de romance ou de terror que se aproximam. (COSTA, CLARICE, 1993, p. 1-2).

A trilha sonora de um filme define as ações dos personagens, além de contribuir notavelmente para estimular processos cognitivos que vasculhem na memória acontecimentos vivenciados ou assistidos e os recuperem como respostas fisiológicas que traduzam o estado emocional do espectador.

Berchmans (2006, p. 26), músico, compositor e produtor musical, explica que, no processo de produção musical de filmes, o diretor e o produtor procuram criar um clima psicológico para determinadas cenas, nas quais a música faz com que o espectador perceba coisas que estão de certa forma implícitas na cena, aumentando, dessa forma, as expectativas para o que está para acontecer, ou apenas criam a ilusão de que algo aconteceu, mas não foi mostrado.

Com base em uma das teorias emocionais (Teoria Cognitiva - Fisiológica), Brandão (2002, p. 132), neurocientista, psiquiatra e psicólogo, afirma que:

As respostas fisiológicas que ocorrem durante as emoções informam o cérebro que existe uma ativação do meio interno. Dependendo do contexto físico e social em que ela ocorre e também da nossa experiência passada em lidar com essas situações, nós rotulamos este estado emocional como medo, amor, alegria, raiva ou tristeza.

Não é de todo difícil ser acometido emocionalmente através da música, pois a movimentação e o poder que a música tem a respeito de atenção e preenchimento de espaço é compreendida por Chion (1994, p. 103), a partir da afirmação de que “a música pode chegar até nós de todos os lados, sem que sejamos obrigados a centrar nela toda a nossa atenção”, especialmente se já há uma ligação cognitiva da música com um determinado evento na vida do indivíduo, mesmo que subconscientemente, uma música que estava tocando

no plano de fundo durante um evento marcante pode evocar as sensações do mesmo. Portanto, é comum que uma determinada música que toca desperte uma determinada reação, ou quando em um filme a trilha sonora cria um clima psicológico, gerando expectativas no público de algo que está para acontecer na cena, mas nem sempre é preciso que algo aconteça, muitas vezes os acontecimentos ficam implícitos.

Existe uma técnica que conduz a associação entre música e imagem/dramaturgia/narrativa. Essa técnica é o *leitmotiv*, palavra alemã que pode ser traduzida por “motivo condutor”, que é a música tema dos personagens de um filme. Quando a técnica é usada corretamente, a música permanece na mente dos expectadores, e ao escutá-la novamente, imediatamente remete-se ao filme. (CARRASCO, 2010).

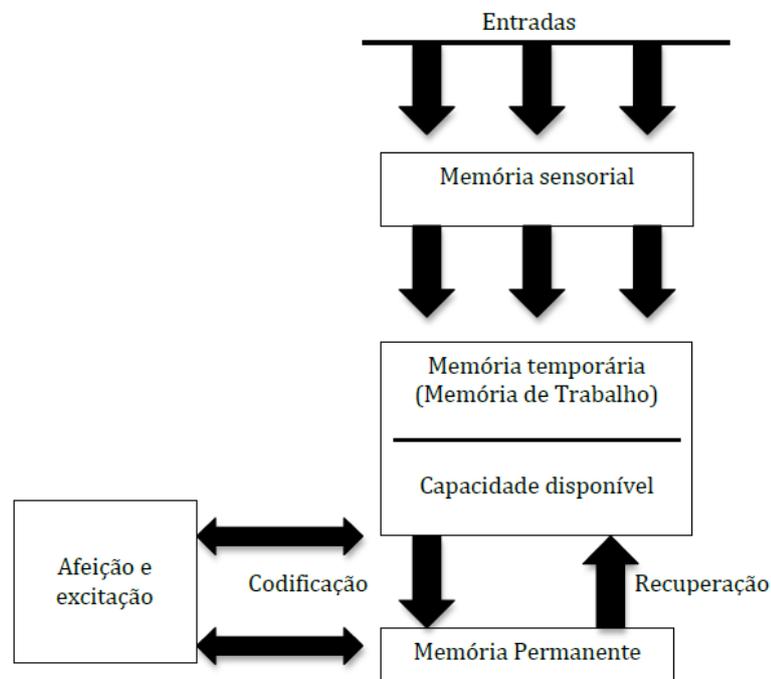
Por ser a trilha sonora parte integrante do filme, a música pode mais facilmente ser criada como parte do conceito total do filme e ser a obra de um grande compositor. (STEPHENSON; DEBRIX 1969, p. 175) Kraucauer (apud STEPHENSON; DEBRIX, 1969, p. 175), em *The Nature of Film*, diz que a vida real é cheia de som e um cinema completamente silencioso seria desconcertante.

Stephenson e Debrix (1969, p. 179) acreditam que o cinema sonoro tornou mais sensível o sentido auditivo e ensinou a apreciar a qualidade de sons naturais. O som, como as imagens, pode ser usado subjetivamente para expressar as impressões de espírito de um personagem cinematográfico e até mesmo intensificá-las, muitas vezes é preciso o auxílio da música para que a emoção seja compreendida, como em grandes paisagens românticas, que se inseridas em um contexto de suspense e com a trilha sonora gerando um tipo de expectativa macabra, muda totalmente o contexto da imagem. Sem o auxílio do som, a sensação de medo não seria tão intensa, e a paisagem poderia ficar fora de contexto até que algo assustador aparecesse na cena.

Diante dessa possibilidade de haver filmes sem música, Medeiros diz que “hoje é impossível se pensar na dinâmica do filme sem a música, trilha sonora, pois é ela quem dá ritmo, quem pontua o filme”, e conclui dizendo que um filme sem música é muito mais difícil de assistir, pois se torna cansativo.

Segundo Catania (1999, p. 342), PhD em psicologia pela Harvard University, um critério para organizar os tipos de comportamento do lembrar é o

período de tempo no qual algo é lembrado. De acordo com o módulo proposto por Mowen e Minor (2003, p. 65), autores do livro *Comportamento do Consumidor*, existem três diferentes tipos de sistemas de armazenamento da memória, são eles: sensorial, temporária e permanente.



**Fonte: Mowen e Minor (2003) Comportamento do Consumidor**

A percepção de uma imagem, um som, um toque, cheiro ou gosto é causado pela ativação das fibras nervosas nos órgãos sensoriais de um indivíduo através de um estímulo. Portanto, a memória sensorial de um estímulo consiste na impressão imediata causada pelo estímulo das células nervosas. No caso da memória temporária, a informação só será armazenada caso o estímulo seja relevante aos objetivos pessoais do indivíduo, porém esta memória é limitada, o que impede que muitas coisas sejam memorizadas em um curto prazo de tempo. (MOWEN; MINOR, 2003, p. 70).

A memória permanente está ligada à memória temporária através de processos de codificação e recuperação. Esta memória é onde a informação é armazenada em longo prazo. Os estados afetivos e de excitação são conceituados como influenciadores das memórias temporária e permanente. (MOWEN; MINOR, 2003, p. 81).

Trilhas sonoras marcantes fazem parte da peça única cinematográfica, estando de acordo com o imagético e com a narrativa, transmitindo ao espectador emoções, percepções e expectativas. Entretanto, nem sempre a música de determinada cena transmite a todos os espectadores a mesma emoção, pois cada indivíduo possui uma forma diferente de percepção. Porém, o importante é despertar algum sentimento, seja ele bom ou ruim.

### 3. LINGUAGEM MUSICAL, DESAFIO E EMOCÃO

#### 3.1 Composição, Som e Musicoterapia

De acordo com o senso comum, a música nada mais é que um conjunto de sons ou uma composição musical seja ela escrita ou falada. A música é de certa forma, a arte de manifestar os diversos afetos através do som, podendo ser também a arte de combinar os sons simultânea e sucessivamente, de forma ordenada e equilibrada. Ou seja, a música tem como base os sons. Daniel Boechat define a música a partir de sua composição de acordo com três fatores: a harmonia, a melodia e o ritmo. A harmonia estuda a combinação dos sons (acordes). A melodia estuda a sequência dos sons e a dos acordes. E o ritmo estuda a velocidade, contagem e padronização do tempo e da música. Ou seja, o ritmo é a marcação do tempo da música.

A música possui diversas definições, seja a partir de sua composição linguística ou figurada. Para todas elas, o que se pode afirmar, é que a música, de uma forma ou de outra, é uma derivação do som, de forma que suas diversas combinações geram peças musicais completas e distintas.

É importante ressaltar que ritmo, volume e harmonia são características estruturais da música que, percebidas, exercem efeito sobre as reações internas e comportamentais de quem a escuta (LARLOCK; WIRTZ, 2006).

Mil Drummond (1999, p. 70), autor do livro *A Cor do Som*, explica que, na música, há ritmos que nos trazem serenidade e outros que são verdadeiros chamamentos de energia. Em geral, os sons fazem com que nos tornemos mais serenos nas nossas emoções.

Concordando com Drummond, Theodor Reik (1953, p. 15), PhD em licenciatura em psicologia da Universidade de Viena, afirma que a música expressa muito mais o que os seres humanos sentem do que o que pensam. Sua linguagem é um esperanto de emoções em vez de ideias.

Sendo o som a base para a música, acaba por formar um veículo para o pensamento, e é o meio mais importante de comunicação entre os seres humanos. Depois do sentido da visão, o auditivo é o mais rico e mais complexo de nossos sentidos. (STEPHENSON; DEBRIX, 1969, p. 168).

Tendo a audição como o sentido mais complexo, é necessário compreender o significado do som para que desta forma se entenda a importância do mesmo para a comunicação. O som é, em termos leigos, um fenômeno acústico que consiste na propagação de ondas sonoras produzidas por um corpo que vibra em meio material elástico, o que gera uma sensação de ruído. O som é também a emissão de voz, rítmica, no caso musical ou expressiva, a linguagem falada.

Lévi-Strauss (1978, p. 71-72), considerado fundador da antropologia estruturalista, afirma que quando um indivíduo escuta música, ele está ouvindo, afinal de contas, algo que vai de um ponto inicial para um termo final e que se desenvolve através do tempo. Ou seja, para que uma música seja formada, é preciso que ela contenha início, meio e fim. Da mesma maneira que uma história se desenvolve no decorrer dos fatos, o mesmo ocorre com a música, para ir de um ponto a outro ela depende do tempo em que permeia o som.

Falando da música de forma literal, tem-se sua formação, que é de certa forma como a linguagem em que os fonemas se combinam de modo a formar palavras e as palavras para formar frases e na música as notas se combinam e dão origem a uma frase melódica. Sozinhas, as notas musicais não possuem significado, apenas pela combinação das notas que se pode criar música. Ao tomar a linguagem como ponto de partida, a música destaca os aspectos do som já presentes na linguagem, ou seja, a música falada. (LEVI-STRAUSS, 1978, p. 74-75).

Psicanalistas consideram a música uma linguagem que expressa emoções e que é atraente ao psicológico, consciente e subconsciente, do ouvinte. O prazer derivado da música é uma função da reação emocional sensual. As diversas experiências, impulsos e desejos são representados pelo som. (RUUD, 1990, p. 37).

Uma das vertentes que embasam tal teoria psicológica é a teoria do mimetismo cerebral, que postula que os neurônios do cérebro do ouvinte interagem com as palavras que ele escuta e evocam imagens, odores e, em certos casos, sabores que também são percebidos no cérebro do orador, ou seja, ao falar sobre alguma coisa aparece um mapa sináptico em ambos os indivíduos. Explicando melhor, quando dois indivíduos conversam, enquanto o emissor transmite a mensagem falada, o receptor recebe a mensagem em

forma de imagem, para que dessa forma haja melhor compreensão. Quando o receptor não possui conhecimento do que está sendo passado, a imagem não condiz exatamente com o que está sendo falado até que a mensagem seja decodificada para melhor compreensão. Acontece muito quando o emissor descreve uma terceira pessoa e o receptor cria uma imagem em sua “cabeça” de como a pessoa é, e ao conhecê-la tem muitas vezes a impressão de que é totalmente diferente do que pensava.

A influência que o som exerce sobre o emocional dos indivíduos pode ser explicada a partir das ondas cerebrais durante as atividades do cérebro. Drummond (1999, p. 105) explica que as pessoas passam por certos acontecimentos e muitas vezes não sabem explicar de onde eles vêm. Estes acontecimentos são chamados de “fenômenos transcendentais”, que podem ser analisados através do eletroencefalograma como:

- Beta – acima de 13 hertz – coloca as pessoas mais alertas, mais ansiosas, pois as estruturas estão relacionadas a um alto padrão estimulante.
- Alfa – de 8 a 13 hertz – traz equilíbrio, harmonia, descanso e mais facilidade para recordar, captar e resolver processos e acontecimentos, quase impossível de se conseguir em um estado normal.
- Teta – de 4 a 7 hertz – traz sono, liberando a decisão para certas questões, dirigindo o subconsciente para resolução correta.
- Delta – de 0,5 a 3 hertz – coloca as pessoas em uma situação de sono profundo.

A teoria psicanalítica considera a música como produto de um processo de transformação de impulsos e desejos que se originam no inconsciente. (RUUD, 1990, p. 36).

Existe hoje um tipo de tratamento psicológico denominado musicoterapia, que, segundo Amaral, graduada pela FAP – Curitiba e especialista em Educação especial, é uma forma de tratamento que atua fundamentalmente como técnica psicológica, ou seja, consiste na identificação de problemas emocionais e na mudança de atitudes, em que a música resgata lembranças e ajuda na memorização.

Através de alguns séculos, vêm coexistindo duas correntes diversas sobre o uso da música como terapia. A primeira pressupõe o poder curativo dos sons e procura estudar os efeitos de seus elementos

constitutivos sobre o ser humano. Diferentes alturas, intensidades, durações ou timbres teriam, por si, diferentes efeitos e seriam utilizados para curas diversas. A segunda corrente advoga, embora nem sempre explicitamente, que estes elementos tornam-se terapêuticos quando organizados como música, isto é, como linguagem musical. (COSTA, CLARICE, 1985, p. 1-3).

A linguagem musical é não referencial, não denotando ou denominando significados, mas inegavelmente comunica relações perceptíveis entre os diversos elementos sonoros que a compõem. (COSTA, CLARICE, 1985, p. 1-3).

Jakobson (1963, apud COSTA, CLARICE, 1985, p. 1-3) define as funções da linguagem, como:

- Função expressiva – em que a atividade comunicacional está centrada sobre o emissor.
- Função apelativa – em que está centrada sobre o receptor.
- Função conativa – centrada sobre o referente.
- Função poética – sobre a mensagem em si.
- Função metalingüística – sobre o próprio código utilizado.

Conforme o processo terapêutico, a comunicação musical se baseia de acordo com a função apelativa. Porém, no caso da musicoterapia é receptiva e basicamente expressiva, sendo ela ativa ou interativa. (COSTA, CLARICE, 1985, p. 1-3).

### 3.2 Vencendo Desafios

O som gera influência sobre todas as pessoas, e, tentando provar isto, Berlo e Littlejohn (apud SOUSA, 2004, p. 28-29) afirmam que pessoas portadoras de deficiência auditiva não têm medo de filmes de terror, porque não ouvem a música e outros sons capazes de sobressaltar os ouvintes, no caso a trilha sonora. A percepção dos portadores de surdez é menor, tornando então a comunicação limitada. Afirmam ainda que a percepção, tal como a memória, é seletiva, baseando-se em associações emotivas, portanto, mesmo que de repente comesçassem a ouvir, levaria um tempo até que sua percepção sonora se tornasse aguçada.

A respeito da complexidade da surdez em relação a outras deficiências sensoriais, Helen Keller (apud BENTO, 2009, p. 317-321) fala que os problemas de surdez são mais profundos e complexos, mais importantes do que os da cegueira, pois representam a perda do estímulo mais vital, o som da voz, que veicula a linguagem, agita os pensamentos e nos mantém na companhia intelectual do homem. Keller viveu o infortúnio de ser cega e surda (síndrome de USHER) desde os primeiros meses de vida.

Mesmo cega e surda, Keller não deixou de se esforçar para conhecer e aprender as coisas da forma que podia. Aprendeu a escrever, a falar e a aprimorar os outros sentidos que lhe restavam. Keller (1939, p. 208-209) conta que certo dia, em uma igreja de Nova Iorque, após uma cerimônia, foi pedido ao organista que tocasse para que ela ouvisse. Ela estava no centro da igreja, onde as vibrações do órgão eram mais ressoantes, fazendo-a sentir-se arrebatada pela música.

Não foi só Keller que, mesmo privada do som, pôde senti-lo. O famoso compositor Ludwig van Beethoven, que, aos 26 anos, começou a ter sintomas de surdez, mesmo assim continuou compondo obras geniais, dentre elas a mais famosa, a 9ª sinfonia, quando, acredita-se, já se encontrava completamente surdo.

A partir da pesquisa de Bento (2009, p. 317-321), médico e cientista brasileiro otorrinolaringologista internacional, a surdez de Beethoven não interferiu em sua veia criativa, que terminou por expressar de modo sublime todo seu mundo interior, todos os sentimentos, todas as emoções, todas as paixões e cada percepção de sua alma e da natureza. Entretanto, acredita-se que, graças a sua inevitável solidão, o compositor alcançou gradualmente uma linguagem musical cheia de emoções e sentimentos aflorados.

Em 1801, em seu isolamento devido à sua condição, Beethoven (apud BENTO, 2009, p. 317-321) escreveu a seu amigo Weleger dizendo, "Quase coloquei fim a minha vida algumas vezes. Foi a música que me entreteve. Me parecia impossível abandonar este mundo antes de criar todas as óperas que sentia imperiosa necessidade de compor".

Não é apenas aos deficientes auditivos que o som atinge, seja de forma positiva ou negativa. Para os deficientes visuais, o som é uma forma de enxergar, e através do Projeto Cinema para Cegos (PETROBRAS, 2007, p. 55)

executado no Festival de Cinema de Brasília em 2007, foi possível perceber a sua grande importância. O maestro e pianista brasileiro João Carlos Martins deu seu depoimento a respeito do projeto dizendo que "por meio da música, o deficiente visual enxerga o mundo com todas as cores de um arco-íris, idealizando um mundo que todos gostaríamos de compartilhar". (apud PETROBRAS, 2007).

### 3.3 Razão e Emoção

Etimologicamente (GOLEMAM, 2001, p. 20), a palavra emoção deriva do latim *emovere*, em que o e- (variante do ex-) significa "fora" e movere significa "movimento", tendo como significado "agitação da mente ou do espírito". Mas nem sempre era usada desta forma, a princípio era utilizada para expressar "agitação popular; desordem".

Já a definição do senso comum, além de abrigar a definição etimológica, aborda ainda os seguintes aspectos para a noção de emoção: o ato de mover moralmente; perturbação ou variação do espírito advinda de situações diversas, e que se manifesta como alegria, tristeza, raiva, etc., vista como abalo moral; comoção; uma reação intensa e breve do organismo a um lance inesperado a qual se acompanha de um estado afetivo de conotação penosa ou agradável; e um estado de ânimo despertado por sentimento estético, religioso, etc.

Ainda sobre a definição de emoção, Goleman (2001, p. 303) afirma que as emoções se referem a sentimentos e pensamentos distintos, estados psicológicos e biológicos, e a uma gama de tendências para agir. Dessa forma é possível concordar com a teoria de Le Doux (1996, p. 244), professor de neurociência e psicologia da Universidade de Nova Iorque, de que a emoção é uma experiência subjetiva, uma invasão apaixonada da consciência, um sentimento. Portanto, uma ampla parte das atividades do cérebro durante a emoção está fora da percepção consciente. É um conjunto organizado de reações programadas evolutivamente no cérebro para enfrentar situações-problema que ameaçam a sobrevivência do organismo, compondo parte da sabedoria evolutiva.

Relacionando a razão como justificativa psicológica de ações, o senso comum a define como uma faculdade, ligada à inteligência, que tem o ser humano de avaliar, julgar, ponderar ideias universais, raciocinar, realizar com juízo, estabelecer relações lógicas, conhecer e compreender.

A mente racional lida com fatos, reagindo objetivamente, enquanto a mente emocional considera suas crenças verdadeiras sem possibilidade de serem destruídas, descartando qualquer contrariedade (GOLEMAN, 2001, p. 305-308). O autor caracteriza a mente racional como uma reflexão deliberada e analítica, totalmente contrária à mente irracional (emocional), caracterizada por sua rapidez, produzindo ações irrefletidas. Sendo a mente racional mais lenta, o “primeiro impulso” vem da mente emocional, pois normalmente certas situações necessitam de reações imediatas, sem tempo de processar o que de fato se passa. Os sentimentos mais intensos são imprevisíveis, pois ocorrem devido a reações involuntárias. Desta forma, Seymow Epstein (apud GOLEMAN, 2001, p. 308) observa que, enquanto a mente racional faz conexões lógicas entre causa e efeito, a mente emocional não faz qualquer discriminação.

A mente racional, em geral, não decide que emoções o indivíduo terá, o que a mente racional pode fazer é direcionar as reações. A mente emocional possui uma lógica associativa, por isso símbolos, metáforas, imagens e a arte romântica (filmes, poesias, música, teatro e ópera) possuem comunicação direta com a mente emocional (GOLEMAN, 2001, p. 308-309).

A mente racional necessita de tempo para processar informações, enquanto a emocional age quase que imediatamente. Tendo como exemplo um perigo iminente como a fuga de um leão faminto fugido de sua jaula no zoológico, se o indivíduo resolver esperar que a mente racional processe a informação para que depois haja uma ação, provavelmente o indivíduo terminará devorado, porém se deixar que a mente emocional aja de forma instintiva, para depois processar o ocorrido, é mais provável que o indivíduo consiga se safar. Sendo a mente emocional acionada quase que imediatamente, sob qualquer circunstância em que o indivíduo precisa ou age irracionalmente, da mesma forma age o indivíduo ao assistir filmes, sem perceber é acometido pela trilha sonora e acaba envolvido emocionalmente na trama.

## 4. PESQUISA DE CAMPO

O motivo desta pesquisa se dá pela necessidade de compreender a importância da trilha sonora diante do contexto cinematográfico, como recurso de envolvimento emocional para com o espectador, questionando se com sua ausência o filme transmitiria as mesmas emoções com a mesma intensidade.

Este projeto tem como método de estudo a pesquisa exploratória em que fica claro que é uma amostra e não pretende comprovar fatos, apenas relatar resultados para possíveis futuros estudos.

### 4.1 Critérios de Participação e Local de Realização

A recruta de voluntários para participar da pesquisa foi divulgada por meio de cartaz (Apêndice A) afixados nos murais dos Blocos 1, 2 e 12 do UniCeub e por meio de um evento criado no Facebook sobre a pesquisa. Portanto, o perfil percebido foi de universitários de Brasília, de 15 cursos diferentes, com idade entre 17 e 33 anos, de ambos os sexos.

Os voluntários que compareceram à pesquisa passaram por 3 etapas de avaliação sobre o tema proposto. A primeira etapa tratava-se de um questionário preliminar (APÊNDICE B), aplicado antes da exibição do material a ser exposto, a respeito das percepções do indivíduo quanto ao assunto. A segunda etapa era dividida em quatro partes. Nessa etapa o questionário (APÊNDICE B) era aplicado durante as exibições, em cada uma das partes um gênero cinematográfico era exposto em dois momentos, sendo o primeiro momento sonoro e o segundo visual, e as quatro partes divididas respectivamente por: romance, terror, comédia e drama. A terceira etapa trata-se de um questionário (APÊNDICE B) posterior ao experimento, aplicado após a exibição do material, para verificar se a percepção acerca do tema mudou quanto à percepção exposta na 1ª etapa.

A exposição do material e a coleta de dados foi realizada em apenas um dia, no dia 20/04/2013, por meio de questionários impressos (APÊNDICE B), no auditório da Biblioteca do UniCeub. Os questionários foram distribuídos na entrada e recolhidos na saída ao final do evento.

## 4.2 Participantes

A seleção dos participantes excluía dois cursos, sendo eles música e psicologia, por seus estudantes já terem adquirido conhecimento mesmo que superficiais a respeito dos assuntos abordados durante este estudo. Foi solicitada a presença de universitários maiores de 17 anos. A pesquisa foi planejada para obter a participação de até 50 participantes de forma voluntária.

Os cursos envolvidos no estudo através dos participantes foram 15, sendo eles: Comunicação Social, Administração, Direito, História, Ciência da Computação, Educação Física, Engenharia Civil, Medicina, Biologia, Enfermagem, Turismo, Arquitetura, Letras, Serviço Social e Relações Internacionais.

## 4.3 Procedimento

### 4.3.1 Realização de Coletas de Dados

Foram apresentadas 4 cenas de filmes de gêneros diferentes, sendo divididas em 4 momentos, um para cada gênero. Os equipamentos utilizados foram um pendrive com o material a ser exposto e o material de audiovisual já presente no auditório como: telão, computador e microfone.

### 4.3.2 Alteração e Escolha das Cenas

As cenas dos filmes foram baixadas do YouTube, de acordo com os links apresentados abaixo, a partir de um aplicativo do Google Chrome, com formato de vídeo e mp3 de cada cena em separado. Nenhuma das cenas foi editada.

O Iluminado: <<http://m.youtube.com/watch?v=uGGzW8PE8IQ>>

Cidade dos anjos: <<http://www.youtube.com/watch?client=mv-google&gl=BR&hl=pt&v=9QJQwLeFQhc&nomobile=1>>

Vida e morte de Charlie St Cloud: <<http://www.youtube.com/watch?client=mv-google&hl=pt&gl=BR&v=cwFjJf1fpes&nomobile=1>>

Gente grande: <<http://www.youtube.com/watch?hl=pt&gl=BR&client=mv-google&v=8yviQ2kRPDo&nomobile=1>>

O principal critério de escolha das cenas se baseou na intensidade emocional que a trilha sonora e a imagem, separadas uma da outra, transmitiam. A princípio o ano de lançamento do filme foi um dos principais fatores para a escolha, porém, alguns filmes mesmo que antigos ainda possuem uma lembrança forte na mente dos espectadores, então o segundo grande fator determinante se dava a partir de filmes que não eram tão conhecidos, mesmo que lançados em ano próximo ao atual. O terceiro critério mais importante era a diferença entre as emoções que a trilha sonora e a imagem possuíam uma da outra.

A cena do banheiro do filme “Cidade dos Anjos” (2007) foi escolhida para compor o gênero romântico da pesquisa, por conter imagem e trilha sonora marcantes emocionalmente e distintas uma da outra, dando aos participantes a liberdade de imaginar e sentir o que cada um dos recursos transmitiam separados. Assim como a cena romântica, a cena do corredor de “O Iluminado” (1980) foi escolhida pela percepção diferenciada que a imagem tem da trilha sonora, a trilha traz uma percepção mais específica, enquanto que a imagem em alguns momentos precisa do auxílio sonoro para mostrar o que de fato está acontecendo.



Fonte: Cidade dos Anjos (2007)



Fonte: O Iluminado (1980)

Para a cena de comédia foi escolhida uma parte símbolo do filme “Gente Grande” (2010), que apesar de recente não ficou tão marcada no público quanto outros filmes de mesmo gênero e mais antigos. A cena se passa com amigos de infância que se reencontram depois de casados para lembrar os velhos tempos e tanto a imagem quanto a trilha sonora geram certa agitação no espectador.



**Fonte: Gente Grande (2010)**

Mesmo sendo recente, o filme “Vida e Morte de Charlie St. Cloud” (2010) traz a cena marcante em que o protagonista acorda dentro da ambulância após seu acidente e vê seu irmão morto na maca a seu lado. A imagem e a trilha sonora passam de certa forma um pouco de desespero quanto ao que está sendo exposto, mas a percepção de cada uma separadamente é diferente.



**Fonte: Vida e Morte de Charlie Sant Cloud (2010)**

Cada gênero era exposto em dois momentos, apresentando primeiro a trilha sonora sozinha e em seguida a imagem sozinha, para que o espectador pudesse perceber e imaginar o que estava se passando por si só, e ao final perceber se imagem e trilha sonora se completavam. Desta forma, sendo feito em duas etapas, não haveria como o julgamento das cenas ser feito de forma antecipada, foi por este motivo também que as cenas escolhidas não foram cenas nem muito conhecidas, nem com trilha sonora marcante na história do cinema.

#### 4.4 Análise e Discussão dos Resultados

##### 4.4.1 Análise

Todas as cenas foram exibidas em volume normal. O procedimento de exibição das cenas se deu da seguinte forma:

#### Tape 1

Filme: Cidade dos Anjos (Silberling, 2007)

Duração da cena: 1:06

Gênero: Romance

Resumo da Cena: A personagem está tomando banho de banheira, enquanto pensa no outro personagem, que ela ainda não sabe que é um anjo, e ele está a observando tomar banho, depois ela sai da banheira e vai se olhar no espelho, ele está atrás dela, mas ela não o vê nem mesmo ele reflete no espelho.

#### Tape 2

Filme: O Iluminado (Kubrick, 1980)

Duração da cena: 1:15

Gênero: Terror

Resumo da Cena: Uma criança anda de velotrol pelos corredores de um hotel e ao chegar a um deles se depara com duas meninas paradas no final deste corredor, em flash's estas meninas vão se aproximando da criança e cenas das duas meninas mortas neste mesmo corredor aparecem rapidamente, o menino tampa os olhos e quando abre não tem mais nada em sua frente.

#### Tape 3

Filme: Gente Grande (Dugan, 2010)

Duração da cena: 1:38

Gênero: Comédia

Resumo da Cena: Cinco amigos estão em uma floresta relembrando os velhos tempos e decidem jogar um jogo que jogavam quando crianças, onde lançam uma flecha para o céu e esperam ela cair, quem ficar mais tempo parado no lugar esperando ganha, na cena apenas um deles fica parado enquanto o restante corre, grita, tropeça e etc.

#### Tape 4

Filme: A Vida e Morte de Charlie St. Cloud (Steers, 2010)

Duração da cena: 0:48

Gênero: Drama

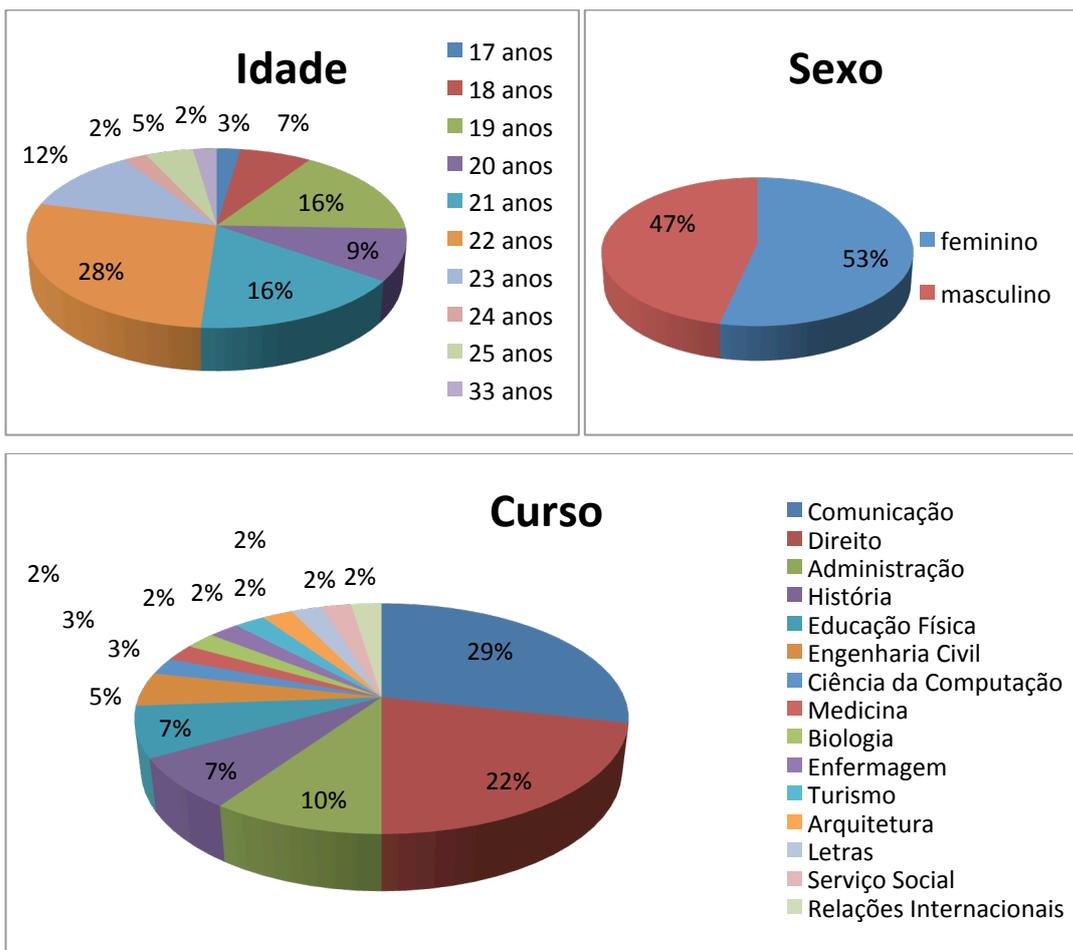
Resumo da Cena: O personagem acorda após seu acidente de carro, dentro de uma ambulância e vê seu irmão morto na maca ao lado e enquanto grita por seu irmão o enfermeiro tenta contê-lo.

Em cada tape, a trilha sonora e as imagens foram exibidas separadamente, e, após cada uma, os participantes responderam o questionário (APÊNDICE B) impresso a respeito de suas percepções sobre o que achavam que estava acontecendo em cada uma das cenas, sobre suas sensações e qual gênero achavam que era.

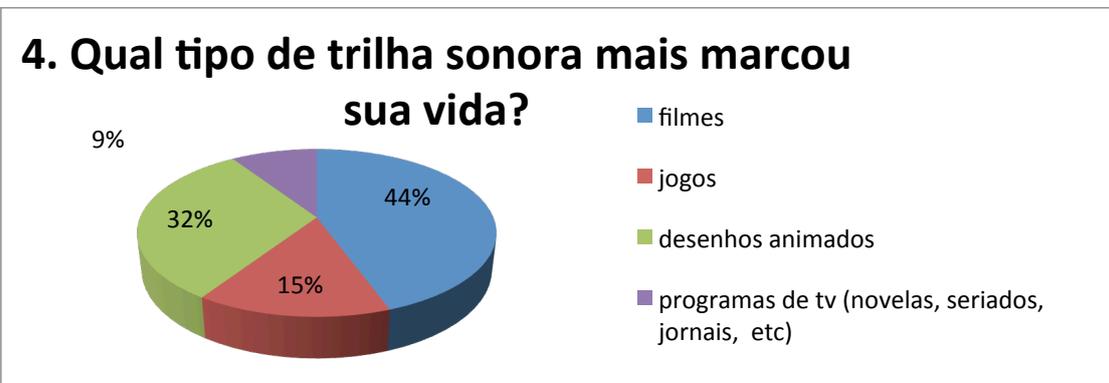
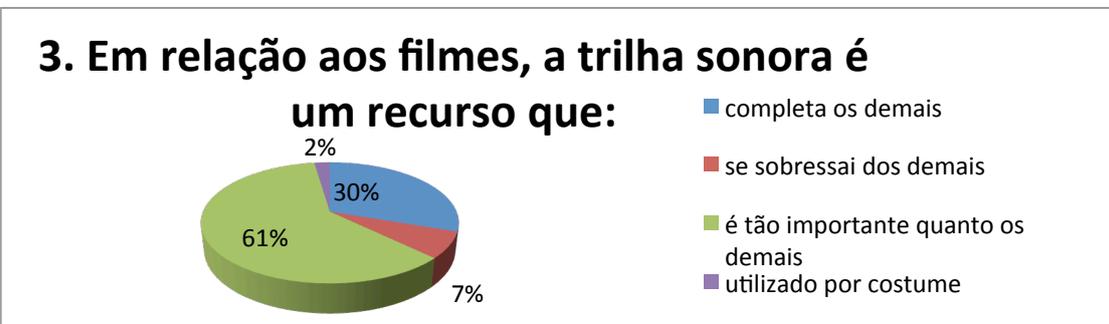
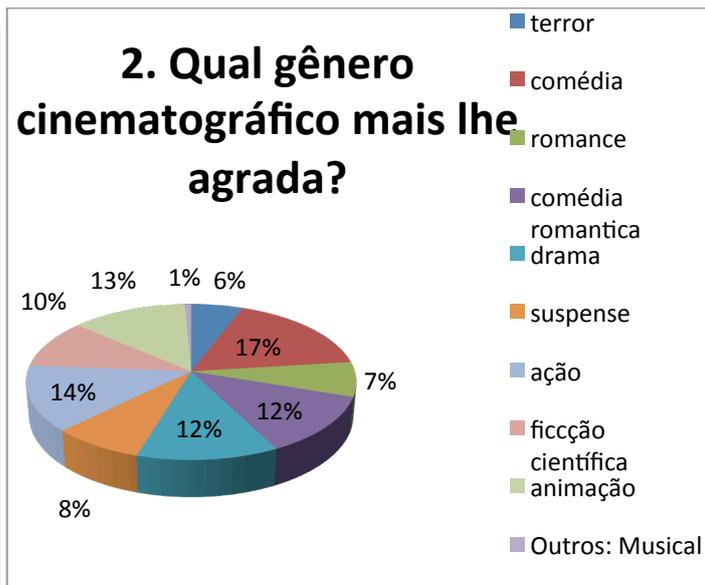
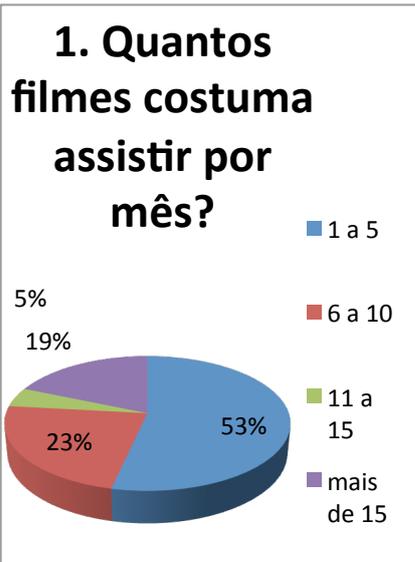
Ao final das exibições cada um respondeu ao questionário (APÊNDICE B) final, que era a terceira etapa da pesquisa, respondendo a respeito da importância da trilha sonora para o cinema, sua percepção de emoção quanto à trilha sonora e imagem continuavam ou não a mesma e o porquê da inserção da trilha sonora nos filmes.

#### *4.4.2 Discussão dos Resultados*

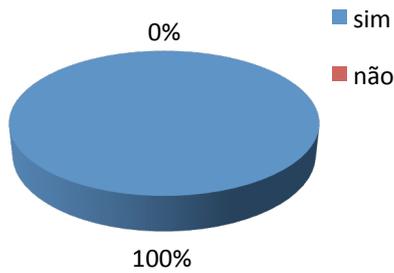
A pesquisa de campo tinha como objetivo fornecer, com os resultados dos questionários, informações a respeito da percepção de espectadores para serem analisadas. No total, 43 universitários, maiores de 17 anos, de 15 cursos diferentes, participaram da coleta de dados e das exibições das cenas. A partir dos gráficos abaixo é possível perceber que em sua maioria, os voluntários eram mulheres, estavam na faixa etária de 22 anos e grande parte cursava Comunicação Social e Direito.



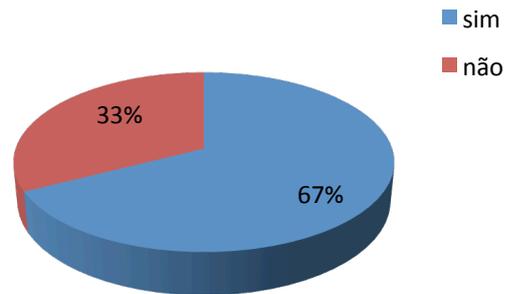
A pesquisa de campo foi dividida em três partes, cada parte procurava questionar um tipo de percepção do espectador, sendo elas: percepção anterior às exibições do material, percepção durante as exibições do material e a percepção após as exibições do material. A primeira procurava questionar a percepção do espectador primariamente, ou seja, antes que o material lhe fosse exibido, para que assim se pudesse saber de que forma o indivíduo tratava o assunto em questão, a trilha sonora dos filmes. Portanto, na primeira parte os participantes foram questionados a respeito da sua percepção em relação às trilhas sonoras as quais já haviam sido expostos ao longo da vida.



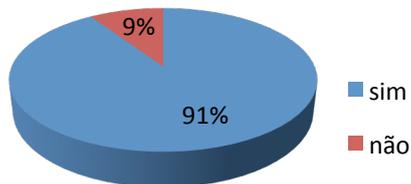
**5. As trilhas sonoras dos filmes que costuma assistir encaixam com as imagens para transmitir emoção?**



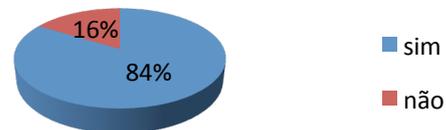
**6. A trilha sonora lhe traz lembranças de momentos que já viveu?**



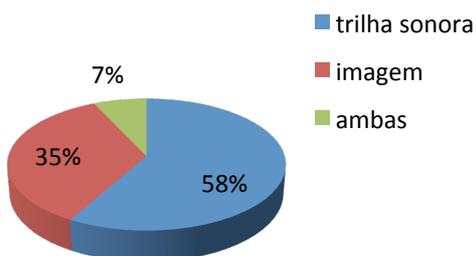
**7. Você se emociona ao ouvir músicas?**



**8. Alguma vez já utilizou da música para ilustrar sentimentos?**



**9. Há mais associações a emoções via trilha sonora ou via imagem?**



Analisando os gráficos acima a respeito do primeiro questionário, sendo ele a primeira parte da pesquisa de campo, os quatro primeiros gráficos demonstram o quão importante a trilha sonora é de acordo com a percepção dos participantes. E, de acordo com as três últimas tabelas, é possível perceber como a música representa emocionalmente na vida dos indivíduos participantes.

Conforme os gráficos, a maioria dos participantes assiste de 1 a 10 filmes por mês, o que pode ser considerado uma boa amostra para a pesquisa, pois demonstra o interesse pelo assunto, ao responderem a respeito da trilha sonora que mais marcou a sua vida, a resposta obtida mais vezes foi a trilha sonora de filmes, o que implica que mesmo que a frequência cinematográfica não seja alta, a trilha sonora consegue deixar sua marca. A maioria dos participantes tem a comédia e a ação como preferência entre os gêneros cinematográficos e afirma que a trilha sonora traz mais associações emocionais que a imagem. Foi unânime o resultado em relação à compatibilidade da trilha sonora com as imagens nos filmes já assistidos pelos participantes ao longo de suas vidas.

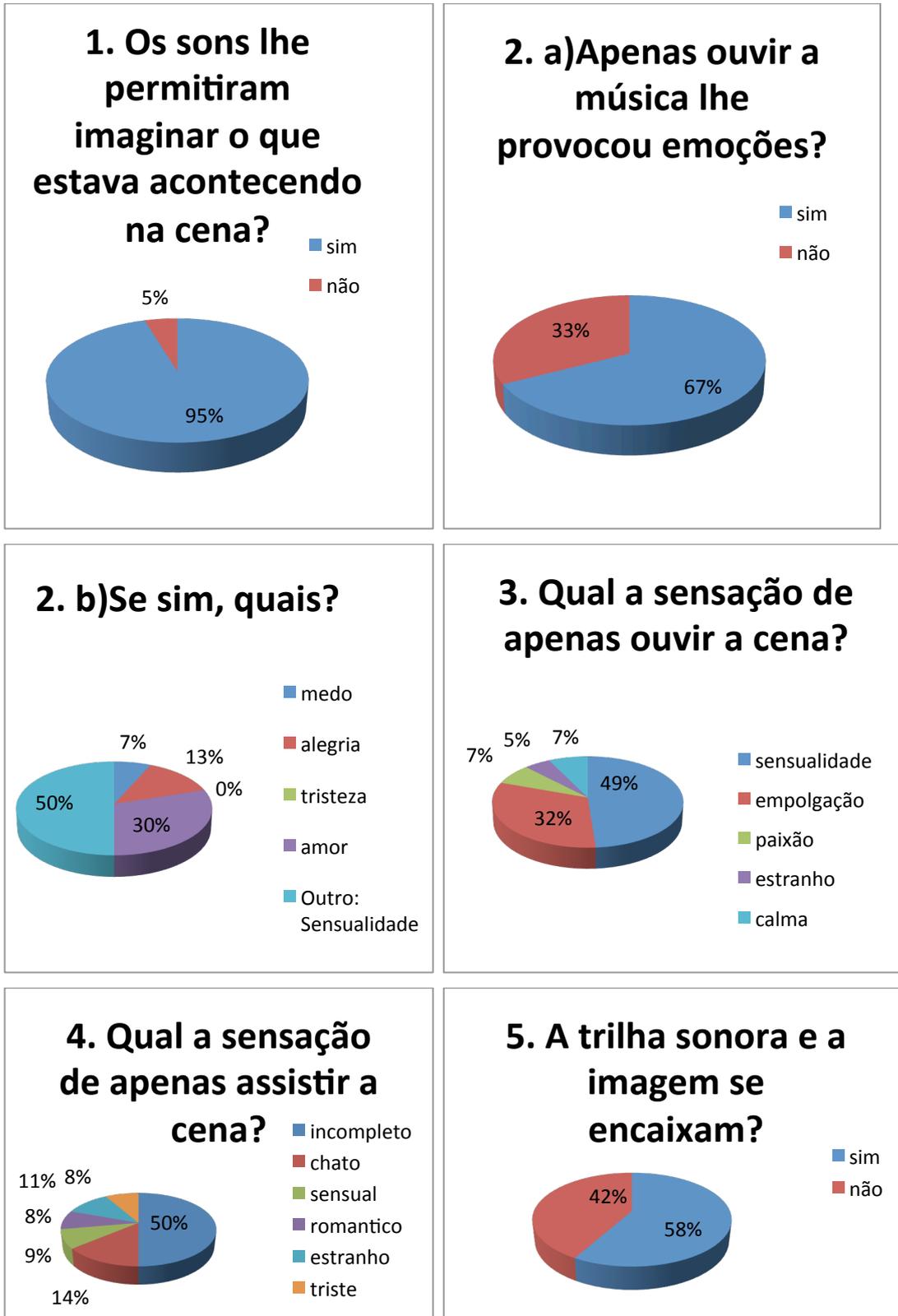
A respeito das perguntas com enfoque mais pessoal, com relação às lembranças emocionais, aos sentimentos e às expressões dos indivíduos, a maioria respondeu que a trilha sonora traz lembranças de momentos que já vivenciou, já se emocionaram ao ouvir músicas e já utilizaram da música para expressar sentimentos.

Dessa forma é possível perceber que na primeira parte da coleta de dados, os participantes já se mostravam conscientes da importância da trilha sonora em relação ao envolvimento emocional.

A segunda parte questiona a percepção dos participantes como espectadores, a respeito da percepção das suas emoções e sensações durante a exibição das cenas selecionadas. Sendo escolhidos quatro gêneros cinematográficos, ou seja, quatro cenas diferentes, a segunda parte foi dividida em quatro etapas, onde cada gênero era exposto separadamente. Dessa forma, a trilha sonora da cena do primeiro gênero era exposta sem o auxílio do recurso visual, os participantes respondiam a um questionário a respeito do que foi exposto e logo depois era exposta a mesma cena do mesmo gênero, porém, apenas a imagem era exibida sem o auxílio sonoro, após a exibição os

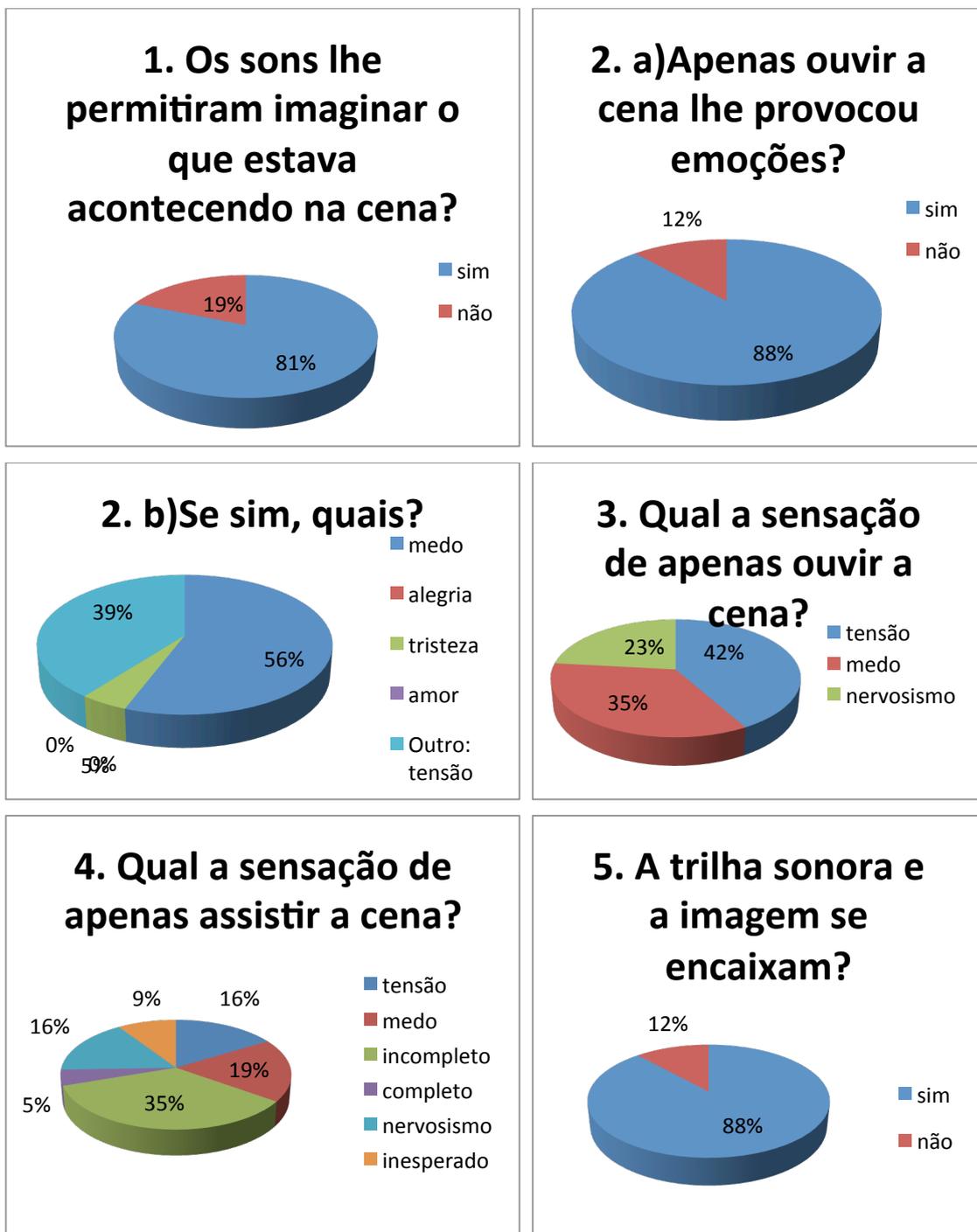
participantes respondiam ao resto da primeira etapa. Seguindo dessa forma para as outras etapas.

### TAPE 1 - ROMANCE



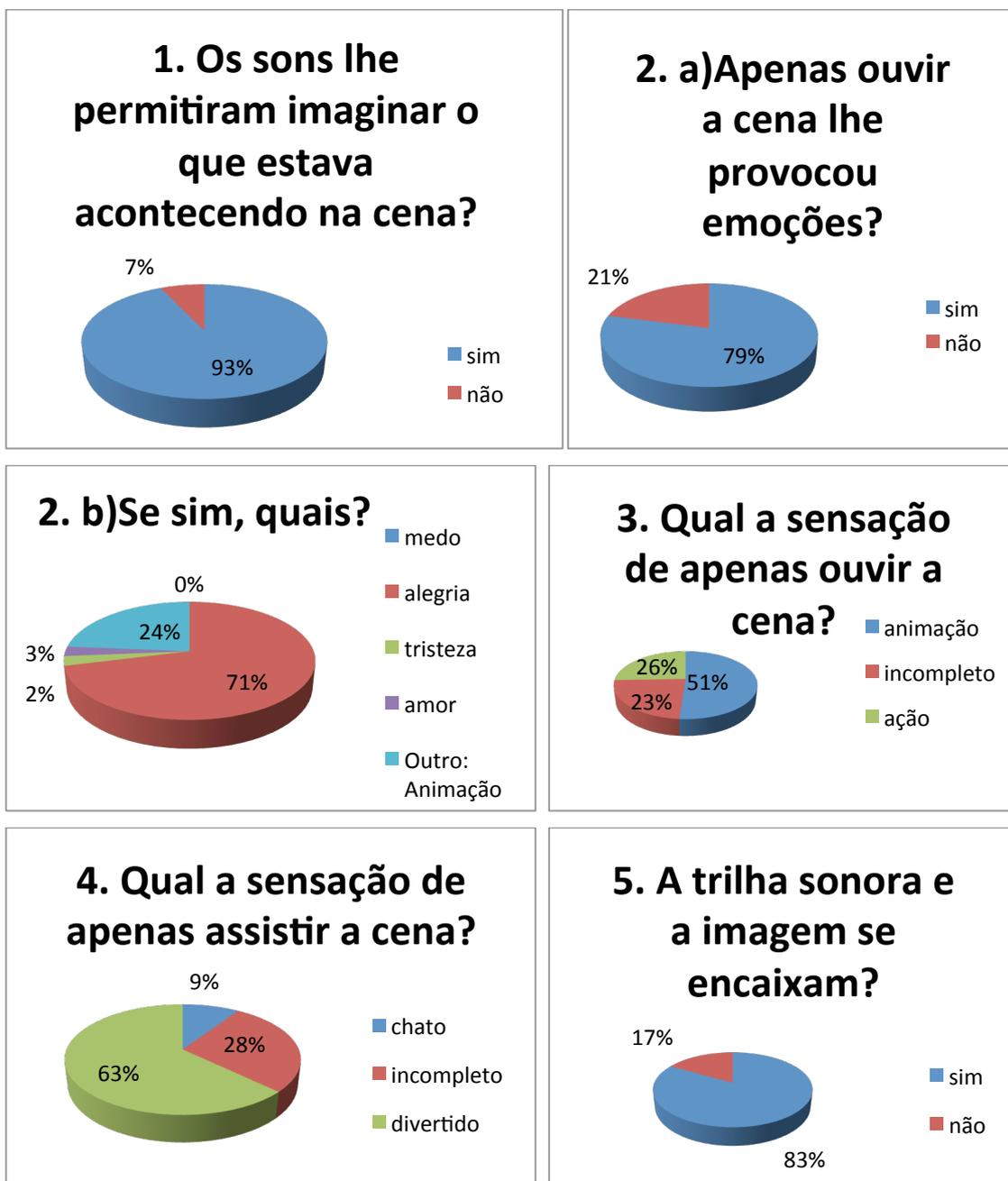
No Tape 1, a cena romântica de “Cidade dos Anjos” (2007), a trilha sonora proporcionou aos participantes imaginar o que estava acontecendo na cena, provocou emoções em sua maioria de sensualidade, dando também a sensação de sensualidade em grande parte dos participantes, já em relação às imagens, julgou a cena incompleta e afirmou de certa forma que as imagens e a trilha sonora eram compatíveis entre si.

## TAPE 2 - TERROR



No Tape 2, a cena de terror do filme “O Iluminado” (1980), mostra resultados mais expressivos afirmando que, em relação à trilha sonora sozinha, sem o auxílio do recurso visual, ela permite ao ouvinte imaginar o que se passa, se emocionar e ter sensações de medo e tensão, assim como as imagens sozinhas, porém, as imagens sozinhas deram também a sensação de que a cena estava incompleta. Confirmam ainda que imagem e trilha sonora são compatíveis.

### TAPE 3 - COMÉDIA



No Tape 3, ao representar a cena de comédia, o filme “Gente Grande” (2010) trouxe respostas de certa forma quase unânimes em praticamente todas as perguntas. Dessa forma, a trilha sonora de forma singular permitiu que os participantes imaginassem o que estava acontecendo na cena, sentissem emoções de alegria e sensação de animação. Ao assistir a cena em singular, afirmaram que foi divertido e que a trilha sonora e a imagem estavam compatíveis.

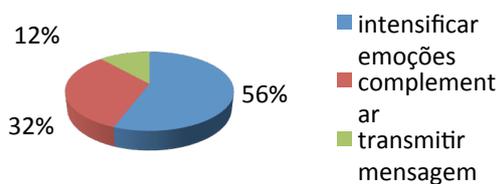
#### TAPE 4 - DRAMA



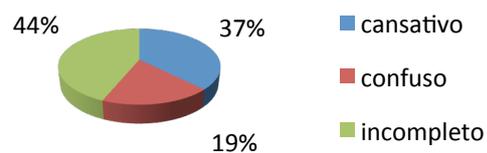
No Tape 4, a cena dramática de “Vida e Morte de Charles St. Cloud” (2010) há também resultados extremos onde a trilha sonora permite a imaginação da cena, provoca tristeza nos espectadores, entretanto, no quesito sensação, ambas, imagem e trilha sonora provocam sensações de tristeza. Afirmaram ainda que trilha sonora e imagem eram compatíveis entre si.

Ao final da exibição, foi pedido que os participantes respondessem um último questionário (APÊNDICE B), sendo esta a terceira e última parte da coleta de dados. Essa parte consistiu na percepção que os voluntários tinham em relação à trilha sonora, após a exibição do material selecionado já exposto.

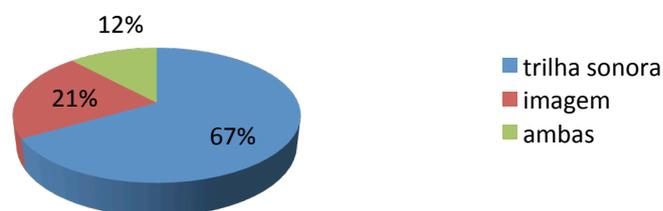
### 1. Qual o diferencial que a trilha sonora traz ao filme?



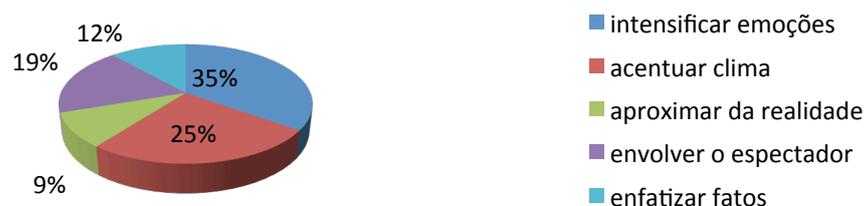
### 2. Como seria assistir a um filme sem trilha sonora?



### 3. O que envolve mais emocionalmente?



### 4. O cinema procura retratar a realidade, mas no dia-a-dia não temos trilha sonora dramatizando cada momento. Com qual propósito há trilha sonora?



Em relação ao diferencial que a trilha sonora traz ao filme, a maioria concorda que ela possui o intuito de intensificar as emoções, e assistir a filmes sem o recurso da trilha sonora seria cansativo e, principalmente, incompleto. Na primeira parte da coleta de dados foi feito um questionamento a respeito do que envolvia mais emocionalmente nos filmes, a trilha sonora ou as imagens. E nesta terceira parte da pesquisa, a mesma questão foi colocada novamente, para analisar se as respostas sofreriam alguma mudança. Houve sim uma diferença considerável nas respostas, em que mais participantes afirmaram na terceira parte, que a trilha sonora envolve mais emocionalmente que a imagem. Comparando as respostas dos tapes, foi possível perceber que assim como a afirmação de que a trilha sonora envolve mais emocionalmente, no decorrer dos gêneros os participantes se envolveram mais com o exercício e passaram a perceber mais as emoções e as sensações que cada recurso remetia. Para finalizar, foi questionado o propósito de a trilha sonora estar presente nos filmes, e a maioria dos participantes afirmou ser para intensificar as emoções e criar clima.

Apesar de havere muitas vezes opções de resposta, os participantes sugeriam novas respostas a partir de suas percepções, e grande parte dos resultados mais intensos foi feita desta forma, assim como as questões abertas que necessitavam de uma percepção mais concreta das sensações, para que fossem descritas em palavras.

Com base nos resultados dos questionários respondidos pelos participantes expostos às cenas, é possível sugerir que a trilha sonora é um recurso de grande importância dentro da composição dos filmes, além de sua importância como ferramenta de envolvimento emocional dos filmes. Influenciando também no comportamento e nas sensações dos espectadores de filmes. As emoções e sensações que os participantes tiveram, sejam elas extremas ou não, vão de encontro com a teoria de que a música no cinema é uma ferramenta tão importante quanto qualquer outra e que quando combinada à imagem intensifica as emoções e dá ao filme uma identidade única.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Este projeto teve como foco analisar e compreender a importância da trilha sonora como ferramenta essencial de envolvimento emocional dos filmes em relação às emoções e sensações dos espectadores, associando a percepção como processo de criação sonora dos filmes.

O principal problema deste estudo questionava se na hipótese de os filmes não terem trilha sonora despertariam as mesmas emoções e as mesmas sensações que despertam com o auxílio dela. A pergunta problema foi a seguinte: Qual a importância da trilha sonora dos filmes nas emoções do espectador? A resposta para o problema foi simples, as músicas tocam as pessoas de diversas formas, podendo tocar umas e outras não, já as trilhas sonoras de filmes são escolhidas/ produzidas de forma a transmitir um tipo de emoção intencionada, podendo tocar a quase todos da mesma forma, mas nem sempre com a mesma intensidade. Ou seja, a trilha sonora dos filmes possui o intuito de criar toda a ilusão de realidade no espectador, levando-o para dentro do filme, assim como a imagem, porém, enquanto a imagem está apenas presente na frente do indivíduo, a trilha sonora atinge-o de todos os lados, ela o envolve e transporta com mais facilidade. Tendo os resultados como base, a trilha sonora atinge o seu propósito na grande maioria dos espectadores, que mesmo sendo nomeada de diversas formas, a emoção é a mesma, apenas a descrição dela que é variada. A trilha sonora não é mais importante que nenhum outro recurso cinematográfico, mas assim como todos os outros ela é essencial.

Sendo o som base da linguagem falada, a música presente na trilha sonora dos filmes é mais uma linguagem transmitida pelo filme, sua presença não é sem propósito, é mais um recurso de transmissão da mensagem fílmica que a trama pretende passar ao espectador.

Os resultados apresentados neste estudo podem contribuir para o estudo sobre o cinema e na composição de filmes, afirmando a importância da escolha certa da trilha sonora como um todo. Esses resultados ajudam a compreender que a composição final de um filme é única e que, isolando os recursos, cada um pode transmitir diferentes emoções e sensações, provando que faz diferença a escolha da trilha sonora no processo de transmissão da

mensagem ao público. Este estudo serve ainda de banco de informações que confirmam a grande importância da trilha sonora no mercado audiovisual, sendo então aplicada não apenas em filmes, mas também em propaganda.

Recomenda-se então, a continuação deste estudo não apenas no ramo do cinema, mas também nas propagandas, para melhoria e sofisticação da transmissão de mensagens com recursos sonoros.

Este estudo teve como limitação o tempo para realização, o interesse do público para participação e a região, contou apenas com um pequeno universo de estudantes universitários de Brasília. Sugere-se ampliar ou modificar o universo de pesquisa, como por exemplo, realizar a pesquisa com participantes não universitários.

Mesmo com toda limitação, o estudo foi levado adiante devido a falta de conhecimento no assunto no meio publicitário, tornando-se então indispensável um melhor desenvolvimento intelectual a respeito do assunto.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, A.P.C. *O que é musicoterapia?*. 2001. Disponível em:

<<http://www.superinformado.com.br/destaque/o-que-e-musicoterapia/>>.

Acesso em: 11 abr 2013.

BENTO, Ricardo F. *Beethoven's deafness, the defiance of a genius*. Scielo, São Paulo, v. 13, n.3, p. 317-321, 2009. Disponível

em: <[http://www.arquivosdeorl.org.br/conteudo/acervo\\_prt.asp?id=636](http://www.arquivosdeorl.org.br/conteudo/acervo_prt.asp?id=636)>. Acesso

em: 11 abr 2013.

BERCHMANS, Tony. *A música do filme: Tudo o que você gostaria de saber sobre música de cinema*. São Paulo: Escrituras, 2006.

BOECHAT, Daniel. *Harmonia, melodia e ritmo*. Disponível em:

<[http://www.dbscifras2011.blogspot.com.br/2011/04/harmonia-melodia-e-](http://www.dbscifras2011.blogspot.com.br/2011/04/harmonia-melodia-e-ritmo.html)

[ritmo.html](http://www.dbscifras2011.blogspot.com.br/2011/04/harmonia-melodia-e-ritmo.html)>. Acesso em: 11 abr 2013.

BRANDÃO, Marcos L. *Psicofisiologia: as bases fisiológicas do comportamento*. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

CARRASCO, Ney. *Trilhas: o som e a música no cinema*. 2010. Disponível

em: <<http://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=54&id=689>>.

Acesso em: 11 abr 2013.

CATANIA, A. Charles. *Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição*. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

CHION, Michel. *Músicas, media e tecnologia*. Lisboa: Instituto Piaget. 1994.

COPLAND, Aaron. *Como ouvir e entender a música*. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.

COSTA. Antonio. *Compreender o cinema*. Rio de Janeiro: Globo, 1985.

COSTA, Clarice M. *Linguagem musical e processo terapêutico*. Rio de Janeiro, 1985. Disponível em: <<http://biblioteca-da-musicoterapia.com/biblioteca/arquivos/artigo//1985%20Clarice%20Moura%20Costa%20Linguagem%20musical%20processo%20terapeutico.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2013.

COSTA, Clarice M. *Musicoterapia*. Rio de Janeiro, 1993. Disponível em: <<http://www.biblioteca-da-musicoterapia.com/biblioteca/arquivos/artigo//1993-Clarice-Moura-Costa-musicoterapia.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2013.

DRUMMOND, Mil. *A cor do som*. São Paulo: Elevação, 1999.

GOLEMAM, Daniel. *Inteligência emocional: por que ela pode ser mais importante que o qi*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

JAKOBSON, R. *Essais de linguistique générale*. Paris: de Minuit, 1963.

KELLER, Helen. *História de minha vida*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1939.

LEDOUX, J. *O cérebro emocional: os misteriosos alicerces da vida emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

LEVI-STRAUS, Cloud. *Mito e significado*. Lisboa: Edições 70, 1987.

MEDEIROS, Assis. *Assim Medeiros: entrevista [abr 2013]*. Entrevistadora Amanda Barbosa Borges. Brasília, 2013. Entrevista concedida sobre produção musical para filmes.

MICHEL, M.H. *Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: Um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos*. São Paulo: Atlas, 2005.

MOWEN, John C.; MINOR, Michael S., *Comportamento do Consumidor*, São Paulo: Prentice Hall, 2003/2005.

PETROBRAS. *Cinema para Cegos*. Brasília: Festival de Brasília do Cinema Brasileiro; Patrimônio Cultural do Distrito Federal, 2007.

REIK, Theodor. *The haunting melody: psychoanalytic experiences in life and music*. Universidade Michigan: Farrar, Strausand Young, 1953.

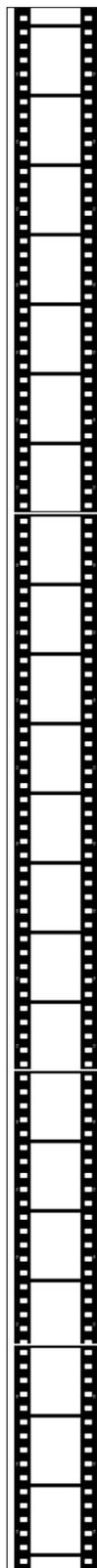
REIS, Joari. *Breve história do cinema*. Pelotas: Educat, 1995.

RUUD, Even. *Caminhos da musicoterapia*. São Paulo: Summus, 1990.

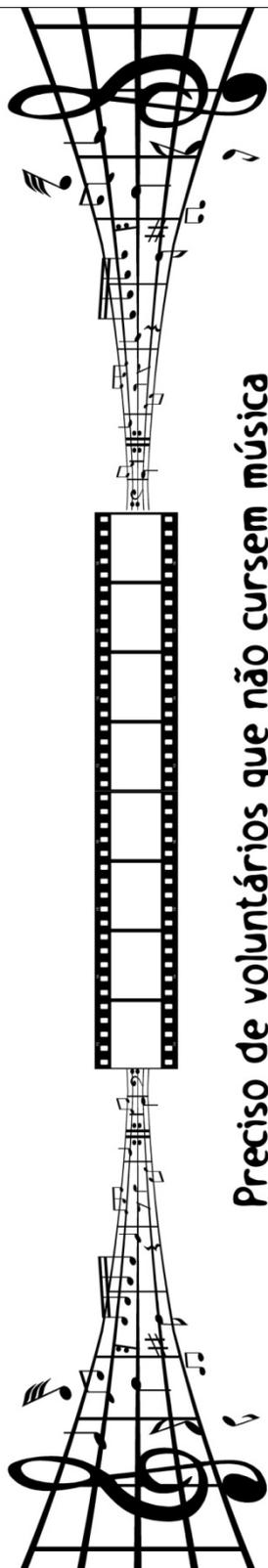
SCHMIT, B.; SIMONSON, A. *A estética do marketing*. São Paulo: Nobel, 1998.

SOUSA, Jorge Pedro. *Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

STEPHENSON, Ralph; DEBRIX, Jean R. *O Cinema Como Arte*. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.



# Qual a importância de uma trilha sonora nas suas emoções?



Preciso de voluntários que não curseem música ou psicologia, para participarem de uma dinâmica de ICC. Será uma dinâmica rápida sobre cinema e música. Se quiserem convidar amigos para participar, fiquem a vontade, quanto mais gente melhor. Esperamos vocês lá no UniCEUB, no auditório da Biblioteca, neste sábado, dia 20/04, às 10:00.



## QUESTIONÁRIO APLICADO DURANTE A EXIBIÇÃO

### Apenas a Trilha Sonora

|  | Tape 1  | Tape 2  | Tape 3  | Tape 4  |
|--|---|---|---|---|
| 1. Os sons lhe permitiram imaginar o que estava acontecendo na cena? | ( ) Sim<br>( ) Não  |
| 2. a) Apenas ouvir a cena lhe provocou emoções?                      | ( ) Sim<br>( ) Não  |
| 2. b) Se sim, quais?   | ( ) Medo<br>( ) Alegria<br>( ) Tristeza<br>( ) Amor<br>( ) Outros:<br>_____ | ( ) Medo<br>( ) Alegria<br>( ) Tristeza<br>( ) Amor<br>( ) Outros:<br>_____ | ( ) Medo<br>( ) Alegria<br>( ) Tristeza<br>( ) Amor<br>( ) Outros:<br>_____ | ( ) Medo<br>( ) Alegria<br>( ) Tristeza<br>( ) Amor<br>( ) Outros:<br>_____ |
| 3. Qual a sensação de apenas ouvir a cena?                           |   |   |   |   |

### Apenas a Imagem

|   |                    |                    |                    |                    |
|---|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| 4. Qual a sensação de apenas assistir a cena? |                    |                    |                    |                    |
| 5. A trilha sonora e a imagem se encaixam?    | ( ) Sim<br>( ) Não |

## QUESTIONÁRIO APLICADO DEPOIS DA EXIBIÇÃO

1. Qual o diferencial que a trilha sonora traz ao filme?

---

---

2. Como seria assistir a um filme sem trilha sonora?

---

---

3. O que envolve mais emocionalmente?

( ) trilha sonora    ( ) imagem

4. O cinema procura retratar a realidade, mas no dia-a-dia não temos trilha sonora dramatizando cada momento. Com qual propósito há trilha sonora?

---

---